

**8. PROPOSTA APRESENTADA PELO PS E CDU:**

Submete-se a proposta apresentada pelo Partido Socialista e Coligação Democrática Unitária, que se anexa.

## PROPOSTA

À reunião do  
Executivo Municipal  
11-10-2016  
09 Novembro 2016

Considerando que:

- O Salão Recreativo Bracarense foi construído em 1917 e em 1950 transformado em Cinema S. Geraldo, mantendo, apesar de desativado, praticamente toda a sua estrutura até ao presente;
- Ambos foram palco de inúmeros eventos culturais, funcionando durante décadas como segunda sala de espetáculos da cidade;
- Em 2017 comemora-se o centenário de atividade cultural desta sala de espetáculos;
- É uma oportunidade que a cidade não pode perder, associando-se ao fim das comemorações do centenário do Theatro Circo;
- Esta longa e insubstituível herança pode constituir-se numa marca forte da cidade, seja no posicionamento de Braga no Top 10 Ibérico a nível cultural como se deseja que aconteça até 2026, seja no âmbito do cruzamento entre o setor cultural e as *media arts*, assegurando a maior competitividade da cidade e afirmação da sua identidade única;
- Na verdade, é esse o desígnio da alínea e) do art.º 3º do DL n.º 307/2009 de 23 de Outubro (Regime Jurídico da Reabilitação Urbana) que estabelece como objetivo da reabilitação urbana a afirmação dos “valores patrimoniais, materiais e simbólicos como fatores de identidade, diferenciação e competitividade urbana”;
- O edifício está inserido na ARU do Centro Histórico sujeita a uma Operação de Reabilitação Urbana Sistemática e enquadrada por um Programa de Reabilitação em vigor e que prevê a manutenção do programa cultural (reconversão em auditório) e não a sua destruição;
- O objeto do Concurso de Ideias para a Regeneração Urbana da Avenida da Liberdade incluiu a reabilitação de edifícios emblemáticos com o edifício do S. Geraldo;
- Em resposta a essa solicitação, os três profissionais de arquitetura premiados pronunciaram-se no sentido da manutenção da função cultural do edifício e no caso do projeto vencedor, propôs-se a criação de um interessante e inovador “Quarteirão das Artes”, que englobaria o

edifício S. Geraldo e manteria a “função de sala de espetáculos e cinema, depois de remodelado para diferentes usos”;

- Porém, o projeto para o edifício tornado público prevê a mudança de programa e a destruição do espaço, com ele se perdendo uma marca forte em que Braga poderá apostar;

- O projeto tornado público dificilmente contribuirá para a competitividade da cidade e arrisca-se, à semelhança dos maiores espaços comerciais surgidos nas últimas décadas nas proximidades, a ser um problema a curto prazo para a cidade;

-Além disso, reabilitar não pode significar mais a demolição do interior dos edifícios e a mera manutenção da fachada, vulgo “fachadismo”;

- Aliás, no caso do Salão Recreativo/S. Geraldo é o seu interior que tem um valor significativo, em particular, a grande sala, o palco e a teia, com um potencial único e diferenciador;

- A situação de alguma degradação atual pode ser revertida com pouco investimento e até com o apoio da mobilização de bracarenses em torno da reabilitação deste quase centenário espaço cultural;

- O aproveitamento de fundos comunitários pode constituir uma oportunidade única de reabilitação desta sala, devendo ser estudadas todas as possibilidades de o fazer em breve e a baixo custo;

- Por outro lado, está por estudar e documentar a história, a arquitetura e a memória do Salão Recreativo/S. Geraldo, processo que devia anteceder qualquer proposta de demolição;

- O Salão Recreativo/S. Geraldo situa-se no local do antigo Convento dos Remédios, edifício monumental que foi demolido no início do século XX, uma perda irreparável e de que hoje a cidade se arrepende;

- Braga deve inverter o rumo, procurando encontrar no seu edificado e nomeadamente no edifício do Salão Recreativo/S. Geraldo uma marca identitária forte, reabilitando-o no prosseguimento desse objetivo;

- Como é público, diversas associações, grupos de cidadãos, movimentos políticos, entre outros, têm manifestado sérias preocupações pela perda desta sala de espetáculos sem a devida ponderação;
- O proprietário do edifício, a Arquidiocese, é um parceiro privilegiado para o diálogo atenta a sua missão social e o seu antiquíssimo papel na História da cidade;

Assim, no sentido de acautelar novas atuações irreversíveis e irreparáveis para a História da cidade, os vereadores eleitos pelo Partido Socialista e pela CDU propõem:

1. A suspensão imediata do processo de licenciamento e/ou de qualquer operação urbanística, sensibilizando e diligenciando nesse sentido junto da Arquidiocese;
2. O estudo em conjunto com o proprietário de outras soluções que conciliem os diversos interesses;
3. O estudo de todas as soluções que permitam a manutenção deste ativo da cidade e a criação de uma marca que assegure que os valores patrimoniais, materiais e simbólicos associados ao Salão Recreativo/S. Geraldo sejam fatores de identidade, diferenciação e competitividade urbana da cidade;
4. A discussão pública alargada e urgente que procure encontrar parceiros para uma reabilitação do edifício sem alteração do programa;
5. Em simultâneo, e por mera cautela, a avaliação do edifício por perito judicial, indicado pelo Tribunal.

Braga, 8 de Março de 2016

Os Vereadores eleitos pelo Partido Socialista e pela CDU